



# Panorama UFCSPA

JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE • ANO XIII • Nº 70 • DEZEMBRO 2021/JANEIRO/FEVEREIRO 2022

## SONHO DO RU PRÓXIMO DA REALIDADE

Obras estão avançadas e previsão de conclusão  
é para o primeiro trimestre do ano. *pp. 8 e 9*

**PALAVRA DA REITORIA**  
*Cadê o RU?*

*p. 2*

**CONGRESSO UFCSPA**  
*Segunda edição do evento  
mobilizou 3 mil pessoas*

*pp. 4, 5 e 6*

**CULTURA**  
*Música brasileira foi foco  
da banda em 2021*

*p. 7*

**ENTREVISTA**  
*Castelinho de  
Livros da UFCSPA*

*p. 14*

# Juro que não queria estar escrevendo mais nenhum editorial sobre a pandemia

A epidemiologia trabalha avaliando diferentes cenários possíveis, mas nem no cenário mais pessimista imaginei que em 2022 estaríamos nos preparando para uma nova onda.

Agora temos a vacina e mais conhecimento, o que traz muita esperança. Mas, por outro lado, se não entendermos que precisamos mudar nosso comportamento como sociedade, as perspectivas são de ainda enfrentarmos muito sofrimento.

Se a vacina e o conhecimento não forem disponíveis para todas as pessoas, em todos os países, poderá haver uma nova variante, ou uma nova pandemia. Se não aprendermos a nos cuidar e a cuidar da saúde de todo o planeta, o caminho pode ser mais difícil.

E este também é o papel da universidade. Dar exemplo, ser a universidade da saúde, promover a ciência, pesquisar, espalhar

conhecimento. Tenho um orgulho enorme de tudo o que a UFCSPA fez durante 2020 e 2021. E é por isso que tenho esperanças. Não um otimismo vazio, mas baseado em evidências. As evidências que tanto produzimos, ensinamos e compartilhamos com a sociedade.

## Cadê o RU?

E o RU, nosso projeto tão sonhado, está saindo do papel. Mesmo com pandemia, cortes e contingenciamentos de orçamento, atraso de obras, problemas urgentes, uma equipe incrível e determinada conseguiu transformar esse sonho em realidade. Obrigada a todo mundo que participou desse mutirão!!!

Além do RU, também já estão prontos o centro de convivência, que tem copa com micro-ondas, local para comer e descansar, vestiários com chuveiro, sala para mães e bebês e uma sala de meditação/música.

Também ficaram muito bonitos e funcionais os laboratórios novos de química e as salas para metodologias ativas.

Agora precisamos de ajuda para tornar esses espaços aconchegantes e bonitos, porque a infraestrutura está pronta, mas ainda falta o toque de aconchego. E, principalmente, faltam as pessoas. Que logo possamos estar juntos, nos abraçando e passando momentos de estudo, trabalho, e descanso nesses espaços, nutrindo o corpo, a mente, a alma e o coração!

**Lucia Campos Pellanda**  
Reitora da UFCSPA

Editado pela Ascom –  
Assessoria Especial de  
Comunicação da UFCSPA  
Rua Sarmento Leite, 245,  
prédio 1, sala 507  
Porto Alegre, RS, Brasil  
CEP 90050-170  
Telefone: (51) 3303-8722

**comunicacao@ufcspa.edu.br**  
facebook.com/UFCSPA  
twitter.com/UFCSPA  
youtube.com/UFCSPA  
instagram.com/UFCSPAoficial  
linkedin.com/school/ufcspa

**Reitora**  
Lucia Campos Pellanda

**Vice-Reitora**  
Jenifer Saffi

**Chefe de Gabinete**  
Magno Carvalho de Oliveira

**Pró-Reitora de Graduação**  
Márcia Rosa da Costa

**Pró-Reitora de Pesquisa  
e Pós-Graduação**  
Dinara Jaqueline Moura

**Pró-Reitora de Extensão,  
Cultura e Assuntos Estudantis**  
Mônica Maria Celestina de Oliveira

**Pró-Reitor de Administração**  
Leandro Mateus Silva de Souza

**Pró-Reitora de Planejamento**  
Alessandra Dahmer

**Pró-Reitora de Gestão  
com Pessoas**  
Ana Cláudia Souza Vazquez

## PANORAMA UFCSPA

**Jornalismo**  
José Antônio Leal  
Márcia Schmitt Veronezi Cappellari  
Maiane Almeida Matos

**Jornalismo em Cultura**  
Lisiane Wandscheer

**Fotos**  
Luciano Amaro Junqueira Valério

**Projeto Gráfico e Diagramação**  
Eduardo Coimbra Farias

**Revisão**  
Fábio Frá Fernandes

# Derca: tecnologia e adaptação durante a pandemia

O trabalho remoto administrativo implantado na UFCSPA, no período de pandemia da Covid-19, foi conduzido de forma produtiva pelos técnicos do Departamento de Registro e Controle Acadêmico (Derca) e em sintonia com as novas tecnologias da informação emergencialmente implementadas. O Derca desenvolveu ações conjuntas com o Núcleo de Tecnologia da Informação, com a Coordenação de Processos de Ensino e com as coordenações dos cursos de graduação a fim de atender aos procedimentos de matrícula, adaptações para oferta parcial de disciplinas (com práticas previstas para oferta em momento oportuno), mudanças de situação do vínculo acadêmico, entre outros registros inéditos referentes à graduação. Foi extremamente importante, sobretudo neste período, que os registros fossem realizados de modo a gerar informações de qualidade e integridade para a instituição, órgãos de controle externo, discentes e egressos. Em relação à comunicação entre servidores do setor, destacou-se a interação via e-mail, site institucional, SEI-UFCSPA e whatsapp, com as demandas pertinentes a cada servidor. No intuito de minimizar os impactos negativos que o cenário apresentava, os atendimentos de Secretaria à comunidade acadêmica e ao público geral, suspensos no mês de março de 2020, foram retomados no mês de junho do mesmo ano, sob agendamento, nas quartas e quintas-feiras à tarde.

Outra atividade relevante foi o atendimento à Portaria 383/2020-MEC, que autoriza a colação de grau antecipada dos alunos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Medicina. O Derca, em conjunto com as coordenações de cursos e Cerimonial da UFCSPA, teve o privilégio de poder contribuir com a formação dos estudantes que, entregues à sociedade, imediatamente puderam atuar na linha de frente do combate à Covid-19. A colação de grau dos estudantes dos demais cursos, de forma remota, também não sofreu prejuízos. Todos os acadêmicos formados tiveram seus documentos oficiais disponibilizados no prazo máximo de até dez dias após a solenidade, otimizando, assim, a oportunidade para a disposição de mais profissionais da área da saúde no mercado de trabalho.

O Derca atingiu o percentual de 90% de seus processos mapeados. Colaborou com

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



a harmonização de novas plataformas, dentre elas o Portal do Candidato que permitiu aos aprovados para os cursos de graduação da UFCSPA, a pré-matrícula online, dispensando a presença física destes e dos servidores envolvidos no complexo processo de matrícula SISU, restando claro que acima de qualquer prática e/ou tarefa profissional, que a vida e bem-estar devem ser sempre prioridade.

É importante salientar que as atividades administrativas têm sido mantidas graças ao trabalho diário realizado pelo grupo de técnico-administrativos da UFCSPA. Espera-se que em breve, pós pandemia, algumas estratégias de trabalho identificadas como viáveis e que trouxeram melhorias aos processos administrativos sejam adotadas como padrão. Esta experiência inédita desencadeada pela crise sanitária que se arrasta desde o ano de 2020 mostrou que o Derca tem utilizado os recursos disponíveis de maneira eficiente e, com dedicação e empatia, muitas vezes excedendo limites, potencializando sua produtividade com recursos tecnológicos, permitindo a execução de trabalhos de forma remota, bem como acompanhando as mudanças e inovações do ambiente administrativo, garantindo a manutenção e um bom atendimento aos seus serviços.

**Lucimara Da Silva Rocha, coordenadora do Departamento de Registro e Controle Acadêmico (Derca)**



# II Congresso UFCSPA mobiliza mais de 3 mil participantes

Por José Leal

Realizado no período de 29 de novembro a 3 de dezembro de 2021, o **II Congresso UFCSPA: Conectando Experiências em Saúde Global** disponibilizou às comunidades interna e externa uma semana de programação online totalmente gratuita, reunindo pesquisadores, palestrantes e conferencistas nacionais e internacionais, além de estudantes envolvidos em diferentes projetos da universidade. Ao todo, mais de 3 mil participantes estiveram presentes nas atividades oferecidas pelo congresso e seus eventos relacionados.

Além do evento maior da instituição, também ocorreram durante aquela semana as atividades do **Congresso Escolar-Científico (CONNECT UFCSPA)**, direcionado a estudantes de escolas de ensino fundamental e médio de Porto Alegre (RS); o **IV Simpósio Internacional de Ensino na Saúde: Centenário Paulo Freire**, para estudantes e docentes da área da saúde; e o **IV Seminário de Internacionalização**, que debateu os rumos do ensino, pesquisa e extensão universitária no cenário internacional.

A realização do Congresso contou com o patrocínio da Fundação Médica do Rio Grande do Sul (Fundmed) e apoio tecnológico da empresa Encontro Digital. Confira nos quadros da matéria alguns dos destaques da semana de atividades.



## Abertura com Cesar Victora

A abertura do II Congresso UFCSPA, no dia 29 de novembro, contou com a presença da professora Marilene Porawski, coordenadora do congresso, do professor Luiz Carlos Rodrigues, coordenador do CONECT UFCSPA, da professora Lucila Ludmilla Gutierrez, coordenadora do IV Simpósio Internacional de Ensino na Saúde, da pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis Mônica Maria Celestina de Oliveira, da pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação em exercício Elisandra Braganhol, da pró-reitora de Graduação Márcia Rosa da Costa, da vice-reitora Jenifer Saffi, coordenadora do IV Seminário de Internacionalização, e da reitora Lucia Campos Pellanda.

O palestrante convidado Cesar Victora abordou os diferentes aspectos da pesquisa científica e seus impactos na sociedade, trazendo as inspirações dos seus estudos de corte realizados na cidade de Pelotas, que se transformaram em referências para políticas públicas globais chanceladas pela Unicef e Organização Mundial da Saúde.

“Existem três tipos de pesquisas. A acadêmica, que tem a intenção de desenvolver o avanço do conhecimento; a de denúncia, que promove mudanças a partir da divulgação de desigualdades em saúde e identifica iniquidade no acesso à assistência médica; e a pesquisa operacional, geralmente encomendada e que tem como objetivo o planejamento, a avaliação e a melhoria de programas já existentes”, detalhou.

## O legado de Paulo Freire

A abertura do IV Simpósio Internacional de Ensino na Saúde contou com as contribuições da principal responsável pela obra de Paulo Freire no Brasil, a professora Ana Maria Araújo Freire. A apresentação foi assistida por mais de 600 pessoas no canal oficial do simpósio no YouTube. “Paulo sempre disse que as perguntas são muito mais importantes que as respostas. Esse é um dos postulados que aprendeu na sua experiência docente na juventude”, relatou.

Sobre o ensino praticado na área da saúde, Ana Maria ressaltou que ainda muitas escolas permanecem presas em “pensamento positivista”. Trazendo as contribuições de Freire para este tema, a pesquisadora abordou a importância do pensamento dialético, que abarca os opostos presentes nos conceitos. “Pode-se ver hoje que várias faculdades estão fazendo uma transição do pensamento mais mecânico para outro mais humano, mais complexo”, salientou.

## Uma terceira via para a Amazônia

O biólogo e cientista Ismael Nobre foi um dos destaques do dia 30 de novembro ao abordar a temática “Amazônia 4.0: Mudanças climáticas e as alternativas tecnológicas de conservação da floresta”. Durante a apresentação, Nobre abordou questões como as mudanças climáticas, o desmatamento para a pecuária e monoculturas e os riscos para a região da não recuperação das áreas afetadas.

Como alternativa para o complexo problema da Amazônia, o pesquisador trouxe detalhes sobre as propostas de uma chamada “terceira via”, buscando superar os debates ocorridos no Brasil que não apontaram até agora “soluções conscientes, realistas e possíveis” que combinassem a proteção da floresta com o desenvolvimento sustentável.

## A relevância da pesquisa clínica

A primeira mesa-redonda do II Congresso UFCSPA, em 1º de dezembro, abordou o tema “Discutindo sobre pesquisa clínica - da teoria a aplicação” e contou com a participação dos professores Débora Fernandes Coelho e Regis Kreitchmann, além do coordenador de Estudos Clínicos no Hospital Mãe de Deus na área de Oncologia e egresso do curso de Biomedicina, Luis Felipe dos Santos Castro. A mediação foi realizada pela professora Elizandra Braganhol.

Os presentes apresentaram detalhes sobre o funcionamento dos estudos clínicos, trazendo orientações para a realização das etapas necessárias para os ensaios. Para aproximar os conceitos da realidade prática, tomaram como exemplo um estudo realizado em comunidades de Porto Alegre sobre a incidência de infecções sexualmente transmissíveis em gestantes. Também foram repassadas recomendações para os acadêmicos que desejam se inserir em projetos de pesquisa e orientações sobre como selecionar um público a ser estudado.

## Combate à desinformação em saúde

O IV Seminário de Internacionalização da UFCSPA abriu suas atividades com a participação da pesquisadora Tina Purnat, coordenadora da Gestão de Infodemia da Organização Mundial de Saúde. O tema chamou a atenção pela atualidade e relevância junto aos profissionais de saúde e pacientes: “Resiliência infodêmica e evolução da prática em saúde pública”.

Segundo Tina, embora seja um fenômeno global, a infodemia levanta a necessidade de uma gestão local. A disseminação de *fake news* em saúde, apontou, representa um fenômeno complexo e multifacetado, que demanda a participação de representantes locais engajados no combate às informações falsas ou má informação.

## Saúde mental no trabalho

Os impactos da pandemia também foram abordados dentro da temática de saúde mental no trabalho em mesa-redonda ocorrida em 1º de dezembro. Os participantes do encontro foram o professor Antônio Ramón Gómez-García, pesquisador sênior e docente titular da Universidade Espiritu Santo (Equador), da professora Maria Helena Palucci Marziale, docente titular e diretora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP), pesquisadora 1A do CNPq, e do professor Alessandro Luiz de Andrade, psicólogo e docente associado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFES.

Mediado pela pró-reitora de Gestão com Pessoas, Ana Claudia Souza Vazquez, o encontro tratou dos diferentes desafios colocados aos profissionais durante a pandemia, com problemas como ambientes insalubres, acidentes e as possibilidades de riscos físicos, psicológicos, biológicos, entre outros.

## O meio ambiente e as doenças infecciosas

Um time multidisciplinar participou da mesa-redonda com o tema “Relação entre desequilíbrios ambientais e doenças infecciosas” no dia 1º: a doutora e professora da UFCSPA Ana Gorini da Veiga, o doutor em Genética e Biologia Molecular pela UFRGS Joel Henrique Ellwanger e a epidemiologista e doutora em Saúde Pública Waneska Alexandra Alves. O encontro foi mediado pelo professor da UFCSPA Airtton Stein.

Na ocasião, foram levantados conceitos importantes para a compreensão das ligações entre meio-ambiente e saúde, como *one health*, uma perspectiva que relaciona a origem de doenças humanas com doenças infecciosas emergentes; o impacto da biodiversidade sobre as doenças infecciosas, especialmente pelos resultados de ações humanas sobre o equilíbrio ambiental; e a visão do Sistema Único de Saúde, por meio da vigilância sanitária, sobre as conexões entre os desequilíbrios impostos à natureza e o surgimento de novas doenças.

## Comunicação em saúde

Em mesa-redonda ocorrida no dia 2 de dezembro, as professoras Melissa Medeiros Markoski (UFCSPA) e Mellanie Fontes-Dutra (UFRGS) falaram sobre suas experiências na divulgação científica e disseminação de informações precisas durante a pandemia de Covid-19. A mediação do encontro foi realizada pela professora Júlia Paqualini Genro.

Reconhecidas pelas suas atuações na plataforma do Twitter, as docentes abordaram os desafios colocados aos cientistas no combate às *fake news*. Melissa falou sobre a responsabilidade em superar as “bolhas informacionais” existentes na sociedade, e Mellanie indicou a importância das principais mídias sociais diminuírem o alcance de grupos organizados que divulgam intencionalmente informações falsas.

### Arte e saúde mental

A mesa-redonda mediada pelo regente do Coral UFCSPA, Marcelo Rabello dos Santos, no dia 2, colocou em discussão os diversos aprendizados colocados pela pandemia em relação à arte e do seu potencial para promover a saúde mental. Participaram do encontro o egresso do curso de Medicina Daniel Luccas Arenas, a psicóloga Bruna Gazzí Costa e a doutoranda em educação pela UFPR e musicista Crismarie Casper Hackenberg.

Os presentes trouxeram suas contribuições de experiências profissionais e acadêmicas para entender o potencial da arte como promotora de saúde. Um exemplo foi um estudo conduzido junto a idosos cantores, que puderam ser integrados por meios digitais durante a pandemia. Outras questões foram as possibilidades de abordagens artísticas para o processamento do luto e do potencial dos jogos digitais em relação à saúde mental.

### Podcasts para além da divulgação científica

Os participantes do PodCastelinho, uma iniciativa digital de divulgação científica desenvolvida por estudantes da UFCSPA, Andreus Hübner Matos, Camila Gomes Rosado e Carlos Daniel Vieira, receberam em 2 de dezembro um grupo de especialistas para abordar a importância das novas mídias sonoras e o papel de esclarecimento da população. Integraram o encontro os professores da UFRGS e doutores em Física, com ampla experiência nacional e internacional, Márcia Cristina Bernardes Barbosa, Carolina Brito Carvalho dos Santos, e Jeferson Jacob Arezon.

Dois exemplos trazidos para discussão foram os programas “Fronteiras da Ciência” e “A ciência como ela é – a saga de Carlota”. Neste último, a ideia foi tratar a falta de diversidade nas ciências exatas e como as mulheres são minoria no segmento, retratando os desafios da personagem, uma professora de física, que enfrenta inúmeras dificuldades para se tornar uma cientista.

### A pandemia e o estilo de vida

A conferência do dia 2 de dezembro contou com uma participação internacional. O pesquisador Flavio Kapczinski, professor do *Department of Psychiatry and Behavioural Neurosciences* e diretor do *Centre for Clinical Neurosciences e do Neuroscience Graduate Program* da McMaster University, trouxe detalhes sobre sua pesquisa a respeito dos efeitos da pandemia sobre o estilo de vida na Espanha e no Brasil.

De acordo com Kapczinski, foram constatados maiores riscos para a saúde, dentro do contexto da pandemia, entre aqueles que seguiam hábitos mais próximos ao estilo norte-americano. O estilo de vida mediterrâneo seguido pelos países do sul da Europa, apontou o pesquisador, foi associado a melhores desfechos cardiovasculares.

### No encerramento, o reconhecimento às universidades

A conferência de encerramento em 3 de dezembro contou com a participação da professora da Universidade Federal de São Paulo, Helena Nader, que falou sobre a sociedade do conhecimento e o panorama da educação brasileira. Em sua apresentação, Helena apontou os prejuízos sofridos pelas universidades e a sociedade diante do cenário de negação ao conhecimento e de falta de investimentos públicos.

A pesquisadora também pontuou o retorno, em termos de desenvolvimento social e econômico, provocado pelas universidades em todas as regiões do país. Em sua despedida, Helena Nader pediu a contribuição de todos para disseminar as informações sobre os impactos positivos das instituições, nos campos de ensino, pesquisa e extensão, junto à população.

### Um novo paradigma de alimentação

Na reta final do congresso, no dia 3 de dezembro, o evento recebeu os professores Eliziane Nicolodi Francescato Ruiz (UFRGS), Tainá Bacellar Zaneti (UnB) e Francisco Milanez (UFRGS) para abordar o tema “Alimentação para o século XXI”. A conversa foi mediada pela professora da UFCSPA, Daniela Cardoso Tietzmann.

Entre as diversas questões colocadas em pauta, constaram os desafios relacionados à insegurança alimentar, o aumento do consumo de alimentos processados, a busca por modelos ideias de alimentação humana e o papel da gastronomia para promover mudanças na alimentação das pessoas.

### As vacinas brasileiras

A mesa-redonda “Vacinas para Covid-19 em desenvolvimento no Brasil” foi mediada pela professora Cristina Bonorino e contou com a participação dos docentes Ricardo Tostes Gazzinelli (USP), André Luiz Barbosa Bafica (UFSC) e Leda dos Reis Castilho (University of Braunschweig).

Gazzinelli falou das perspectivas de viabilização de uma vacina 100% nacional, cujos testes clínicos devem começar ainda neste semestre. Bafica abordou as possibilidades de desenvolvimento de um protótipo vacinal contra a Covid-19, baseado em BCG recombinante expressando determinantes antigênicos das proteínas S e N de Sars-Cov-2. Leda Castilho trouxe mais detalhes sobre a UFRJvac, uma vacina trivalente para variantes de Sars-Cov-2.



II Congresso UFCSPA

Conectando Experiências em Saúde Global

Assista às gravações no canal oficial do II Congresso UFCSPA



# Banda Virtual dedicou 2021 à música brasileira

Por Lisiane Wandscheer

A Música Popular Brasileira inspirou a Banda Virtual da UFCSPA em 2021. Ao longo do ano, foram apresentados cinco grandes clássicos nacionais: “Felicidade”, “Wave”, “Carinhoso”, “Gostava tanto de você” e, recentemente, “Eu só quero um xodó”. As composições receberam o arranjo do maestro Marcelo Rabello dos Santos. Em 2022, o grupo inicia os trabalhos com a apresentação de uma música latino-americana, em parceria com o Coral Virtual UFCSPA.

A Banda tem atuado virtualmente, desde o início da pandemia, com apresentações de vídeos no YouTube. Esta mudança trouxe novos instrumentos para compor o grupo, como piano, violoncelo e guitarra, que antes era mais focado nos instrumentos de sopro e percussão. Além dos instrumentos diferenciados, contou também com participantes de outras cidades e estados. Ao longo de 2021, 48 pessoas participaram de pelo menos uma produção da Banda. Dentre elas, a bailarina, arte-educadora e música Samira Marana, de 35 anos. Natural de Recife, atualmente vive entre São Paulo e Rio Janeiro e integra a Banda desde setembro, acompanhada de um trombone de vara. Sua trajetória artística iniciou com a música, mas ainda pequena descobriu a dança, sua profissão.

Segundo Samira, a participação na Banda Virtual é uma oportunidade de aprofundar o estudo e conhecer um professor e um grupo musical de outro lugar, o que presencialmente não seria possível. Apesar de sentir falta de ouvir os demais músicos, relata estar gostando muito da experiência. Samira comenta com emoção que sua primeira música foi Carinhoso. “Fiquei muito feliz. Estudar Pixinguinha é sempre uma responsabilidade e uma oportunidade”.

O professor de história Luciano Barbian, de 47 anos, integra a Banda



desde 2018, trazendo entre os dedos seu trompete. “Eu tenho uma paixão muito grande pela música. Ainda criança aprendi a tocar trompete e a ler partitura na Banda Marcial Pallotti, na escola onde estudei, em Porto Alegre. Na Banda Virtual, minha experiência tem sido desafiante”. Conta que sentiu falta de ouvir os outros músicos e teve dificuldades em realizar as gravações dos vídeos. Os ensaios e estudos em casa motivaram sua esposa, que já o ajudava nas filmagens, a participar do grupo tocando violoncelo. “A maior vantagem das gravações é ter um trabalho da banda para compartilhar e ouvir em casa. Gostei muito dos vídeos, e sempre é uma grande expectativa a espera da estreia”, afirma.

A série de apresentações iniciou em maio com “Felicidade”, do porto-alegrense Lupicínio Rodrigues, conhecido carinhosamente como Lupi. Sua primeira gravação é de 1947, pelo Quarteto Quitandinha. Desde então, foi regravação mais de 100 vezes por cantores como Caetano Veloso, Ney Matogrosso, Adriana Calcanhoto, Maria Bethânia e Yamandú Costa.

Em junho o grupo lançou “Wave”, de autoria do maestro, pianista e compositor Antônio Carlos Jobim,

o Tom Jobim, gravada em álbum homônimo, em 1967, nos Estados Unidos. Em setembro houve a estreia de “Carinhoso”, outra obra de destaque para a cultura nacional. Composta pelo maestro e compositor Alfredo da Rocha Viana Filho, o Pixinguinha, foi gravada, pela primeira vez, em 1928.

Em novembro, a Banda Virtual tocou no embalo de “Gostava tanto de você”, consagrada na voz de Tim Maia e um dos maiores sucessos do cantor. Composta por Edson Trindade, em 1950, foi gravada por Tim em 1973.

O ano encerrou com a apresentação de “Eu só quero um xodó”, composta por Domingos e Anastácia, em 1962. Com mais de 400 regravações e um dos grandes sucessos da dupla, foi consagrada na voz de Gilberto Gil em 1973.

A Banda Comunitária da UFCSPA é um projeto de extensão que nasceu no dia 7 de agosto de 2013. Criada para ser itinerante, atuava, até o início da pandemia, no campus da UFCSPA, e no Centro Humanístico Vida (Zona Norte da capital), com a parceria da Alvo Associação Cultural, uma organização não-governamental voltada ao desenvolvimento da cultura urbana no Rio Grande do Sul.

IMAGEM: NÚCLEO CULTURAL

# Obras evoluem na UFCSPA durante a pandemia

*RU, reformas e readequação dos espaços ganham forma, mesmo com as dificuldades ocasionadas pela situação de emergência em saúde.*

Por **Márcia Veronezi**

**S**e grande parte da comunidade acadêmica esteve distante da universidade nos anos de 2020 e 2021, as obras de infraestrutura e readequação dos espaços seguiram acontecendo no campus da UFCSPA nesse período. E, embora a pandemia de Covid-19 tenha gerado alguns entraves na área de reforma/construção, a redução na circulação de pessoas dentro da UFCSPA ajudou no andamento das obras na instituição.

Conforme a Coordenação de Engenharia (CENG), atualmente as duas principais obras que estão sendo realizadas na universidade são: implantação do restaurante universitário (RU) e reforma de salas e laboratórios do prédio 3. Já foram concluídas: a instalação de novo reservatório de água potável no prédio principal, a reforma das salas do térreo do prédio 1 para realocação dos setores administrativos que deixaram o subsolo, a implantação de novas salas de aula no terceiro e quinto pavimentos do prédio 1 e a readequação das salas 317 a 321 para implantação dos novos laboratórios. Também neste período foi concluída a execução de correções e melhorias na entrada de energia do campus e nas subestações dos prédios 2 e 3.

Sobre novos espaços disponíveis para o bem-estar da comunidade acadêmica, estão finalizados também uma sala de amamentação para uso de puérperas e vestiários com chuveiros. Para os trabalhadores terceirizados da universidade, foram

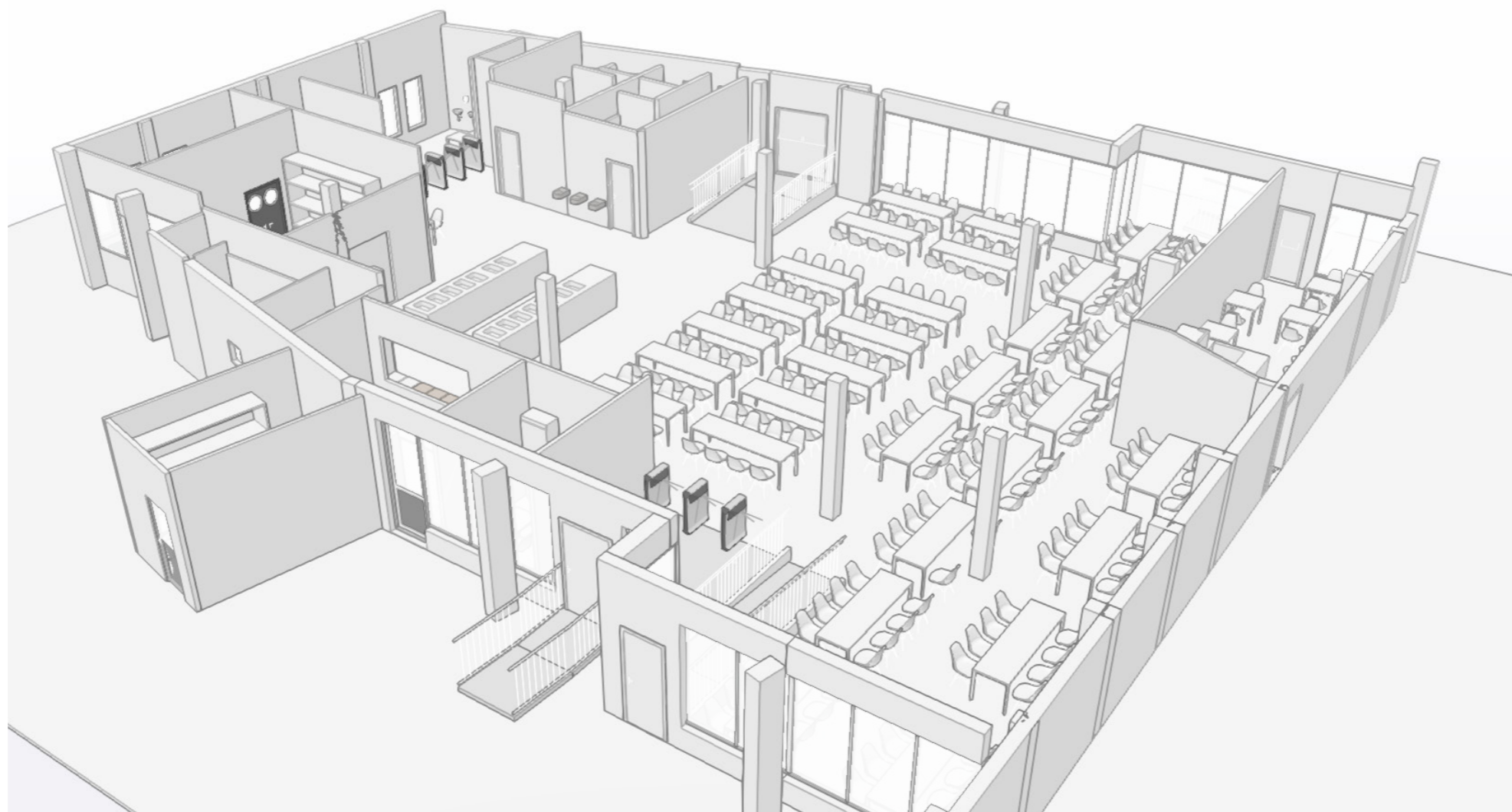


IMAGEM: COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA UFCSPA

proporcionadas áreas de apoio com espaços adequados conforme a legislação.

A engenheira de Segurança do Trabalho, Alessandra Tolfo, em substituição de coordenação da CENG da engenheira Cristiane Bolina da Cunha (em férias no momento desta reportagem\*), relata que a obra mais esperada pela comunidade acadêmica, o RU, está “avançando de acordo com

o planejado, sem intercorrências”. Em dezembro de 2021, estava sendo realizada a colocação do piso de porcelanato e revestimentos, além da instalação da infraestrutura elétrica. A Coordenação de Engenharia estima a conclusão da obra para o primeiro trimestre de 2022.

Para a implantação do RU no subsolo do prédio 1, no entanto, foi necessário que os setores administrativos

antes alocados naquele pavimento fossem transferidos. No térreo do prédio principal passaram a atuar os seguintes departamentos: Coordenação de Engenharia, Orçamento, Divisão de Serviços Gerais, Patrimônio, Compras e Contratos, Licitações, Contabilidade, Departamento de Administração de Pessoas e Prefeitura Universitária. No térreo do prédio 2 foi instalada a sala da telefonista.

Segundo a Coordenação de Engenharia, apesar do bom andamento das obras no biênio, a emergência de saúde da pandemia causou alguns atrasos. Os primeiros surgiram no início de 2020, com a paralisação total da execução das atividades no primeiro semestre do ano. Além disso, os contratos sofreram impactos, com alta de preços nos materiais e aumento nos prazos de fornecimento. E,

ainda, como a paralisação das atividades na universidade não foi total, houve necessidade de organização junto aos responsáveis para desocupação das áreas ou interrupção dos serviços para realização das obras.

Para 2022, a expectativa é de que, além do RU, estejam concluídas as reformas nas salas e laboratórios do prédio 3. Além disso, devem iniciar e evoluir reformas no prédio 1 para complementação de medidas de proteção e combate a incêndio, ampliação do Laboratório de Anatomia e execução de nova impermeabilização no ecotelhado. Ao lado do prédio 3 serão iniciadas as obras do Almoarifado de Químicos e no prédio da UFCSPA na rua Sete de Setembro também serão realizadas melhorias, com a instalação de novos elevadores, após a conclusão dos projetos executivos, ainda em fase de elaboração.

Conforme a pró-reitora de Planejamento, Alessandra Dahmer, apesar de todos os atrasos e contratemplos, contar com uma equipe comprometida e competente como a da Engenharia foi fundamental para o bom andamento das obras previstas. Além disso, o apoio da Prefeitura do Campus, também foi muito importante. O trabalho colaborativo da Coordenação de Engenharia e Prefeitura do Campus garantiram que as atividades avançassem mesmo nas condições adversas em que nos encontramos.

\* Esta reportagem foi redigida em dezembro de 2021

# UFCSPA: 14 anos de seu reconhecimento como universidade

*Com conceito máximo nas avaliações do MEC, a UFCSPA é a única universidade federal brasileira totalmente voltada para a área da saúde.*

Por Maiane Almeida

Em 11 de janeiro de 2008, a Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA) alcançou sua posição como universidade, tornando-se a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. A única Instituição Federal de Ensino Superior brasileira especializada em saúde.

Ao longo de sua história, a UFCSPA tem conquistado seu espaço com empenho e muita dedicação, destacando-se no ensino, pesquisa, internacionalização, ações sociais e inovação em saúde. Hoje, a universidade possui 16 cursos de graduação, 64 programas de Residência Médica, três de Residência Multiprofissional, um Programa de Residência Uniprofissional e 12 programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. Para mais, a universidade integra a rede de instituições da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNASUS), oferecendo o Curso de Especialização em Saúde da Família para médicos, enfermeiros e dentistas.

Com conceito máximo na avaliação do Ministério da Educação (MEC), a UFCSPA possui o melhor ensino de graduação no Rio Grande do Sul e o segundo melhor em nível nacional. Na Pós-Graduação, a instituição segue os mesmos níveis de excelência.

Presente também em diversos ranqueamentos internacionais, a UFCSPA é a terceira melhor instituição superior do Brasil, sendo a segunda melhor entre as federais e a quinquagésima sétima melhor



do mundo, no que diz respeito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para a saúde, bem-estar e igualdade de gênero, segundo o World University Rankings, organizado pela revista Times Higher Education (THE).

E não fica por aí. A universidade está presente nos rankings das melhores universidades de países com economia emergente e melhores universidades jovens. É reconhecida como a octogésima oitava melhor universidade da América Latina, também segundo rankings da THE. No Quacquarelli Symonds Rankings (QS) a universidade destacou-se entre as seiscentas melhores na área da medicina.

## **Protagonismo no enfrentamento à pandemia da Covid-19**

Desde o início da pandemia, a UFCSPA tem ocupado papel central

na luta para evitar a propagação do vírus SARS-CoV-2, quanto para entendê-lo cientificamente e ajudar a elaborar protocolos para diagnosticar, tratar e curar aqueles que desenvolvem a Covid-19. Seu protagonismo no enfrentamento à pandemia é consequência direta do envolvimento de grande proporção da comunidade universitária com ações de enfrentamento à Covid-19, tanto na assistência em saúde nos locais de prática e ações essenciais na própria universidade, quanto nas pesquisas.

Os desafios em meio à crise sanitária são muitos, mas a universidade teve destacada atuação na adequação do ensino à distância e apesar das limitações técnicas, financeiras, de infraestrutura física e humana, ela esteve, a todo momento, promovendo meios para manter o ensino de qualidade e estabelecendo estratégias institucionais para contribuir com o enfrentamento da Covid-19.

Um bom exemplo, é o trabalho do Comitê Assessor de Informações Estratégicas e Respostas Rápidas à Emergência em Vigilância e Saúde Referentes à Covid-19 (COE-UFCSPA). O grupo, composto por docentes especialistas em epidemiologia, infectologia, virologia, biossegurança e vigilância em saúde, técnico-administrativos, técnicos de laboratório, bolsistas de apoio técnico; apoio à pesquisa e estudantes; tornou-se referência no monitoramento da pandemia, ao elaborar recomendações sobre prevenção, bem como para estabelecer protocolos de biossegurança, e instruir normativas quanto às medidas administrativas, de logística e de engenharia, necessárias para seu enfrentamento.

Entre 2020 e 2021, mais de 100 macro-ações institucionais foram realizadas diretamente pela UFCSPA, e desdobradas em outras centenas de micro-ações para mitigar os efeitos da Covid-19 na sociedade. Alguns exemplos, foram a produção e doação de álcool gel e Equipamentos de Proteção Individual (EPI), testagem e análise em apoio ao Laboratório Central de Saúde Pública do Estado do Rio Grande do Sul (LACEN) e à Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA), campanhas de vacinação para gripe, prestação de orientações telefônicas e produção de materiais educativos distribuídos e veiculados em diferentes mídias com informações sobre a prevenção e contágio do novo coronavírus. Também estão sendo realizadas ações para promoção de bem-estar e saúde, fabricação digital para reposição de peças e componentes

utilizados em hospitais no combate ao coronavírus. Não podemos deixar de destacar, as campanhas de solidariedade que estão levando não somente roupas e alimentos para as pessoas que mais precisam, mas também informação e acolhimento.

A gestão da universidade esteve, ainda, realizando diferentes estratégias para prevenção e promoção à saúde de seu corpo funcional e discente, incluindo o acolhimento em saúde mental, telemonitoramento, além de

acessadas no portal: [www.ufcspa.edu.br/coronavirus](http://www.ufcspa.edu.br/coronavirus).

A jovem universidade carrega consigo uma longa e vasta trajetória desde que surgiu como base na formação dos médicos da Santa Casa de Porto Alegre em março de 1961. A data que marca hoje seus tenros 14 anos não refletem todo seu histórico de existência, mas demarca o ponto de partida para projetos maiores.

Enquanto agente transformador frente às diferentes formas de



elaborar o 'Mapa da Saúde UFCSPA', que tem orientado o planejamento do retorno das atividades presenciais de modo saudável e seguro. Para mais, a universidade atualiza em tempo real todas as estratégias desenvolvidas no enfrentamento à pandemia da Covid-19. As informações completas podem ser

desigualdade no país, a UFCSPA, legitimada como instituição inovadora e inclusiva, é referência nacional no ensino na saúde e produtora de conhecimento de impacto internacional, para promover inclusão e equidade mantendo o princípio de que a educação pública e de qualidade é um direito de todos.

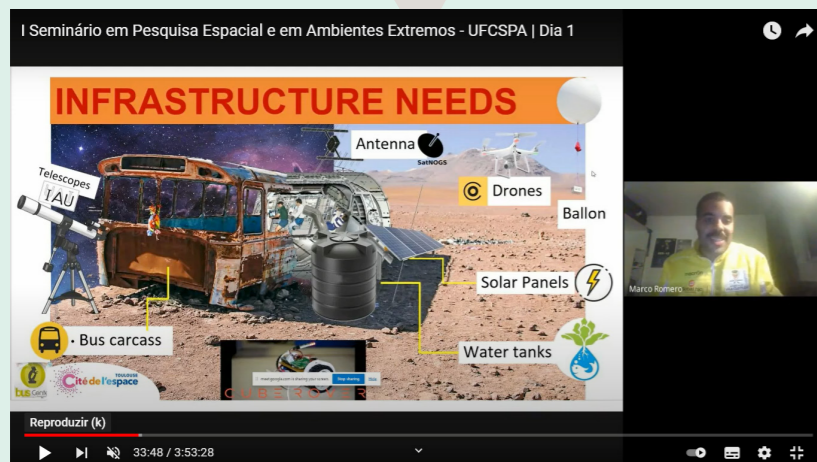
## O mundo na UFCSPA

Com a digitalização reforçada pela pandemia, docentes da UFCSPA passaram a investir ainda mais em formas de colaboração internacional com ensino à distância. Exemplo disso são dois cursos organizados no âmbito de três programas de pós-graduação da Universidade. As professoras Juliana Herbert e Aline Pagnussat aproveitaram a disponibilidade de tecnologias da comunicação para reunir parceiros de suas redes de colaboração científica em diferentes partes do mundo em atividades que trazem o mundo para a UFCSPA.

### Sem limites geográficos para a pesquisa espacial

A disciplina “Pesquisa Espacial e em Ambientes Extremos” foi ofertada pela professora Juliana Herbert no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Gestão em Saúde (PPGTIGSaúde), com vagas disponibilizadas também para estudantes de outros programas, em duas edições: em setembro de 2020 e no primeiro semestre de 2021. De acordo com a professora, a ideia da disciplina surgiu a partir de projetos de ensino e pesquisa realizados pelo Núcleo de Pesquisa Espacial e em Ambientes Extremos da UFCSPA, coordenado por ela e pela professora Thais Russomano, que atua no King’s College London e foi colaboradora na primeira edição. A disciplina se compôs de aulas com os seguintes especialistas e temas:

- Silviu Pirvu (Romênia): ambient intelligence no urbanismo terrestre e espacial
  - Daniel Vigo (Argentina): projetos de pesquisa em ambientes extremos
  - Marlise Araújo dos Santos (Brasil): farmácia espacial
  - João Castro (Brasil): fisiologia espacial
- Ao final do semestre, ocorreu o “Seminário em Pesquisa Espacial e em Ambientes Extremos”, online, aberto ao público e gratuito, com duas palestras:
- Marco Romero (Angola): “Explorando o espaço sem sair da Terra: Estação Análoga do Namibe”
  - Ilaria Cinelli (Itália): “Space from inside: experiences on the ground”



Marco Romero falando sobre a interação entre ciência aeroespacial e educação.

O Seminário incluiu a apresentação dos trabalhos finais dos alunos, que foram desafiados a unir seus temas de pesquisa com a área espacial e/ou ambientes extremos.

Nessa primeira edição, houve 21 inscritos, que ressaltaram a contribuição da disciplina como espaço de discussões de ponta.

**É impressionante o movimento das professoras em proporcionar, por intermédio da UFCSPA, o desenvolvimento de uma área do conhecimento tão distante da realidade brasileira, ainda mais com parcerias internacionais. Com muito orgulho concluo que, com empenho e competência, não há limites geográficos para a contribuição científica na pesquisa espacial.**

**Marcus Vinicius Ambrosini Mendonça, discente do PPGTIGSaúde**

**Tive a oportunidade de cursar a disciplina de Pesquisa Espacial em Ambientes Extremos e foi uma experiência bastante enriquecedora durante o meu mestrado. O tema é atual e tem muitas ramificações interessantes no que tange à área da saúde. A disciplina contou, também, com a participação de palestrantes renomados que enriqueceram as discussões promovidas em aula.**

**Vanessa Siviero, discente do PPGTIGSaúde**

O sucesso da atividade levou a uma segunda edição, cujas 20 vagas se esgotaram em dois dias, e acabaram sendo ampliadas para 24. A sistemática foi a mesma da primeira edição, com a integração dos palestrantes do I Seminário nas aulas e o acréscimo de palestras de Jan Millsapps (Estados Unidos) e Nelson Vinagre (Alemanha) no II Seminário, tratando, respectivamente de “Otherworldiness” e “Atividade física no ambiente espacial e condicionamento no pós-vo”. A participação no I e no II Seminário foi de 93 e 102 pessoas, respectivamente.

### Das fronteiras da ciência à prática clínica

Já a professora Aline Pagnussat liderou a organização do curso internacional Topics in Neurorehabilitation - Parkinson’s Disease [Tópicos em Neuroreabilitação - Doença de Pankinson]



Parte da comissão organizadora, no convite à participação no curso

como atividade de extensão formulada pelo Grupo de Pesquisa em Análise do Movimento e Reabilitação Neurológica (GNeR) da UFCSPA. A comissão organizadora foi composta ainda por alunos de pós-graduação dos programas de Ciências da Reabilitação e Ciências da Saúde da universidade.

O curso, ministrado em língua inglesa, destinou-se a profissionais da saúde e alunos de graduação e pós-graduação de todo o mundo. Com carga horária de 15h e formato online assíncrono, contou com palestras de pessoas de referência no estudo da Doença de Parkinson, atuantes em universidades como Georgia State University (Estados Unidos), York University (Canadá), University of Toronto (Canadá) e Queensland University of Technology (Austrália). Mais de 500 pessoas se inscreveram no curso, participando desde países como Canadá, EUA, Itália, Peru, Portugal, Reino Unido, Suíça, Tailândia e Brasil. Alunos brasileiros puderam ainda se inscrever para 15h adicionais de aulas síncronas para validação da atividade como uma disciplina.

**O curso “Topics in Neurorehabilitation: Parkinson’s Disease” foi uma grande oportunidade de atualização sobre a condição neurológica que mais cresce em nosso planeta. Deixo meu elogio aos organizadores: de fácil acesso, baseado no que há de mais atual na literatura**

**científica e ministrado por profissionais com amplo domínio do assunto, abordou temas extremamente relevantes para potencializarmos nossa prática clínica. Através de iniciativas como esta, conseguimos fazer a diferença na vida de nossos pacientes. Sem dúvidas, recomendo!**

**Guilherme Buzinello Michelato, fisioterapeuta neurofuncional em Londrina (PR)**

### Um currículo em diálogo com o mundo

Para a professora Jenifer Saffi, coordenadora do Escritório de Internacionalização e vice-reitora, “nota-se o interesse cada vez maior dos nossos docentes em se capacitar e se envolver com práticas de internacionalização em casa”. Ampliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão com colaboradores sediados no exterior e discutindo casos de outros países e de organizações internacionais expande a visão de mundo da comunidade acadêmica, potencializando seu impacto social em seus locais de atuação. O Escritório de Internacionalização segue empenhado em apresentar oportunidades de cooperação e apoiar a construção de parcerias, aprofundando a presença de conhecimentos e pessoas de diferentes partes do mundo no currículo universitário. Em 2022, a comunidade acadêmica UFCSPA dá mais um passo para internacionalizar seu currículo com o curso de capacitação docente Unpacking Internationalisation: an introductory roadmap to teaching globally [Descomplicando a internacionalização: um mapa introdutório ao ensino global], oferecido pela professora Ana Luiza Pires de Freitas em parceria com a professora Julie Walaszczyk, da Université de Mons (Bélgica) e com a participação de Fernanda Soldatelli, bolsista de internacionalização do Idiomas sem Fronteiras da UFCSPA. O objetivo é preparar docentes para conduzir atividades de internacionalização com turmas cada vez mais diversas.



Texto: Bernardo Sfredo Miorando, com informações das organizadoras  
Escritório de Internacionalização (Prédio 1 - Sala 105) - Fone: 3303-8863  
E-mails: [inter@ufcspa.edu.br](mailto:inter@ufcspa.edu.br) • [mobilidadeacademica@ufcspa.edu.br](mailto:mobilidadeacademica@ufcspa.edu.br)  
Facebook: [www.facebook.com/eiufcspa/](https://www.facebook.com/eiufcspa/)  
Instagram: [@einter.ufcspa](https://www.instagram.com/einter.ufcspa)

# “A experiência de fazer livros com nossas alunas e nossos alunos está sendo uma das melhores experiências das nossas vidas”

**Em menos de um ano de existência, o Programa de Extensão da UFCSPA Castelinho de Livros já soma mais de duas dezenas de livros publicados para o público infantojuvenil.**

Por **Maiane Almeida**

Coordenado pelas professoras da disciplina de Bioética Ana Carolina da Costa e Fonseca e Claudia Giuliano Bica, o Programa de Extensão Castelinho de Livros já soma mais de duas dezenas de publicações infantojuvenis. O trabalho ocorre em conjunto com a Faculdade de Direito da Fundação Escola Superior do Ministério Público (FMP) e os livros são produzidos por estudantes da UFCSPA, com o apoio de professores e demais atores que fazem tudo acontecer. O Panorama UFCSPA conversou com as coordenadoras para saber um pouco mais sobre o Castelinho de Livros, as obras e os planos para o futuro.

**Panorama UFCSPA – Como surgiu o Castelinho de Livros e qual seu principal objetivo?**

**Ana e Cláudia** – A primeira pergunta é a mais difícil. Como surgiu? Aos poucos... Ana Fonseca era diretora da Editora da UFCSPA, o professor Luiz Rodrigues fez uma consulta sobre a possibilidade de publicar um livro infantil pela Editora da UFCSPA. Ana Fonseca respondeu com entusiasmo que, sim, seria possível. E comentou, com igual entusiasmo, sobre tal perspectiva com a professora Claudia Bica, que respondeu: “Eu faço livros infantis com meus alunos como um exercício didático. Nunca pensei em publicá-los. Posso?”. E eis que algumas semanas depois foram lançados os primeiros livros infantis

da Editora da UFCSPA. Ato contínuo, Ana e Cláudia, empolgadas, decidiram propor a escrita de livros infantis para seus alunos de Bioética, disciplina que dividem há anos na UFCSPA. Os alunos ficaram igualmente empolgados com tal possibilidade. Depois disso, foram muitas horas de trabalho, cerca de 30 a 40 horas por semana, até tarde da noite, durante muitos meses até que o Castelinho tivesse a forma atual. Além da escrita dos livros, o trabalho envolvia também a escrita do projeto de Programa de Extensão da UFCSPA, a oferta de uma disciplina eletiva, a organização do Instagram, o logo (feito com muito carinho e talento pelo aluno Carlos Vieira), a parceria com a FMP (ainda em fase de finalização),

lançamentos e mais lançamentos de livros, que já somam 23.

**PU – De que forma esse projeto pode beneficiar o público infantojuvenil?**

**Ana e Cláudia** – Como mães e professoras, sabemos da importância dos livros na vida das crianças. (E na vida dos adultos também, afinal, quem não se encanta com livros infantis?!) Livros infantis, contudo, custam caro (cerca de 20 a 60 reais cada um) e são lidos em cerca de 10 a 30 minutos. São necessários muitos livros para satisfazer uma criança, o que, muitas vezes, é inviável para mães, pais e outras pessoas que cuidam de crianças pagarem. Além disso, apesar de haver alguns livros

sobre temas de ciências e humanidades, ainda há muitos livros sobre esses temas que poderiam ser escritos. E é o que estamos fazendo com nossas alunas e alunos, escrevendo os livros que gostaríamos que existissem e disponibilizando todos eles para download gratuito. E, aos poucos, com colegas professoras e professores que se empolgam com o Castelinho e se juntam a nós.

**PU – Como tem sido a recepção dos estudantes da UFCSPA e qual o impacto desse projeto no aprendizado deles?**

**Ana e Cláudia** – A experiência de fazer livros com nossas alunas e com nossos alunos está sendo uma das melhores experiências das nossas vidas (e dizemos isso sem exagero!). É algo transformador para os estudantes e também para nós. A pergunta que não nos cansamos de fazer é: que história quer contar? E muitas histórias estão sendo contadas. Em relação à formação acadêmica, escrever para crianças contribui para o desenvolvimento de muitas habilidades importantes para os futuros profissionais da área da saúde, dentre elas a capacidade de comunicar informações científicas. O Castelinho de Livros oportuniza aos nossos estudantes pensar sobre como transmitir conhecimento científico em uma linguagem acessível. Afinal, se conseguimos nos comunicar com crianças, que são seres em formação cheios de perguntas, certamente conseguiremos nos comunicar com pacientes e clientes. Ao mesmo tempo, pensar da perspectiva de uma criança é fundamental para a formação científica. Tal exercício nos mostra quais perguntas precisam ser respondidas. Cientistas são, antes de tudo, pessoas curiosas, que não cansam de fazer perguntas. Nada melhor do que escrever para leitores em formação e altamente curiosos para pensarmos sobre as perguntas que precisam ser respondidas, não?! Como exercício da capacidade de comunicação e de reflexão, é uma atividade ímpar!

Além disso, os livros do Castelinho, ao final, contêm mais informações (vídeos, cartilhas, músicas) não só para crianças que desejem conhecer mais sobre o assunto, como também para

adultos que cuidam de crianças por afeto (mãe, pai, tio, tia, avó, avô, etc.) ou em decorrência de sua profissão (educadoras e educadores, profissionais da área da saúde). Também atendemos demandas. O livro sobre dengue foi feito atendendo a um pedido que nos chegou de uma pessoa que trabalha no DDA ao qual a UFCSPA está vinculada.

Cada livro envolve muitas horas de pesquisa e escrita. Alunas e alunos pesquisam e buscam fontes confiáveis, trocam ideias com profissionais, e conversam muito entre si para a escrita de cada página. Quando a primeira versão do livro está pronta, revisoras e revisores técnicos, muitos dos quais são nossos colegas da UFCSPA (professoras, professores, técnicas e técnico-administrativos), fazem uma leitura cuidadosa, pensando a respeito de cada conceito, de cada informação. Airton Tetelbom Stein, Ana Beatriz Gorini da Veiga, Andréa Oxley da Rocha, Carla Graziadio, Éder Silveira, Katya Vianna Rigatto, Márcia Vignoli-Silva, Maria Paula Prates, Marilene Porowski, Simone Schneider Amaral, Simone Travi Canabarro, Thatiane Alves Pianoschi e Vanessa Feistauer já revisaram livros do Castelinho. Tierre Aguiar Gonçalves (médico) e Giovanna De Carli Lopes (enfermeira) se formaram na UFCSPA, foram morar em outros estados, mas seguem perto de nós como revisores técnicos do Castelinho de Livros, o que nos enche de orgulho, é claro! Além desses, outros profissionais altamente qualificados também revisam os livros do Castelinho. Por fim, Rodrigo de Oliveira Lemos, professor da UFCSPA, faz a revisão gramatical dos livros do Castelinho para que nenhuma vírgula esteja fora do lugar.

A revisão final, antes de encaminharmos o livro para avaliação de uma editora universitária, é feita por Luiza Belmonte Bica, filha da Claudia Bica, que tem 11 anos, TDAH e TEA (autismo com altas habilidades). Luiza nos faz perguntas desconcertantes e percebe detalhes de uma forma única. Sua contribuição é fundamental para que o livro fique ainda melhor! Não poderíamos publicar livros para crianças sem o aval de uma criança, não é mesmo?! As editoras universitárias que publicam os livros do Castelinho

(Editora da UFCSPA e Editora da FMP) também contam com um Conselho Editorial e com pareceristas que avaliam os livros para fins de publicação.

Além disso, é fundamental pensarmos no contexto em que estamos vivendo. O ideal é sairmos de casa o mínimo possível. Ao mesmo tempo, necessitamos dar sentido aos nossos dias. Para isso, nada melhor do que escrever livros infantis! É uma atividade difícil, mas muito prazerosa. Muitos dos livros foram ou estão sendo escritos em conjunto com colegas, o que significa muitas horas compartilhando o Canva e o Google Meet. Muita conversa, muitas experimentações, muita troca de ideias. De tempos em tempos, as reuniões ocorrem com as professoras orientadoras. Aí seguem-se correções, pedidos, sugestões. E muitas outras reuniões. Eu já falei que demora, não?

Alunas e alunos estão amando a experiência. Fazer livros é algo fascinante. O processo é muito prazeroso e a emoção de ver um livro lançado é indescritível! Estamos todas e todos muito felizes!

**PU – Como o público externo da universidade pode interagir/participar do Castelinho de Livros?**

**Ana e Cláudia** – Todos podem seguir o Castelinho no Instagram: em [@castelinho.ufcspa](https://www.instagram.com/castelinho.ufcspa). Sempre divulgamos os lançamentos lá. O Catálogo do Castelinho atualizado está disponível no [LinkTree](https://www.linktree.com). Os livros do Castelinho estão publicados pela Editora da UFCSPA e pela Editora da FMP. Todos estão disponíveis para download gratuito.

**PU – Quais são os planos do projeto para 2022?**

**Ana e Cláudia** – Os planos para 2022 são muitos: publicação de muitos livros (e-books), publicação dos livros em versões narradas (audiolivros), pois acessibilidade é uma questão fundamental para nós, mais leituras compartilhadas do Castelinho, nova oferta de disciplina eletiva, e muito mais! Para isso, torcemos que a pandemia acabe logo e que todos possam, novamente, sentar em roda para ouvir uma boa história!